



JOGOS OLÍMPICOS DE LONDRES 2012: UMA ANÁLISE DA COBERTURA DO “JORNAL DO ESTADO” EM SERGIPE¹

Luciana Carolline Pina Garcia
Renato Izidoro da Silva
Anderson Pereira Santos

RESUMO

O esporte é um fenômeno admirado por muitos e está extremamente ligado aos meios de comunicação. Diante disso, a intenção aqui foi identificar como a mídia televisiva sergipana transmitiu os jogos Olímpicos de Londres/2012. Para isso, fez-se uso do acompanhamento diário de um telejornal local, na intenção de observar a presença ou não de fatos recorrentes ao evento esportivo em questão. Concluiu-se que a preparação antecipada da emissora para a transmissão do evento com as chamadas e propagandas não respondeu à expectativa inicial da pesquisa e possivelmente do telespectador, confirmando a dependência do local ao nacional.

Palavras-chave: Mídia televisiva; Hierarquia local/nacional; Matriz/Afiliada; Hermenêutica de Profundidade.

INTRODUÇÃO

O esporte é um fenômeno admirado por uma grande parte da população e está extremamente ligado aos meios de comunicação, isto é, o campo midiático, responsável pela produção e veiculação dos mais diversificados tipos de conteúdos (produtos simbólicos), seja por meio da mídia impressa, do rádio, da mídia televisiva ou pela internet, na mídia televisiva denomina-se este processo de *esporte-telespetacularizado*, conforme aponta Betti *apud* Lisboa; Mezzaroba; Munarim (2009, p. 48), ou seja:

[...] uma nova forma de tomarmos conhecimento através do discurso construído/reproduzido pela televisão, que procura utilizar modernos recursos audiovisuais e tecnológicos em suas transmissões (por exemplo: enquadramento de câmeras, virtualização, edição de imagens/sons/comentários e efeitos gráfico-computacionais, entre outros).

Consideramos, por conseguinte, que a pesquisa está inserida em um contexto de análise da chamada "década dos megaeventos esportivos". Sabe-se que o Brasil vem recebendo grande atenção mundial no que se refere ao cenário esportivo, certamente porque o mesmo irá sediar a Copa das Confederações (2013), a Copa do Mundo de 2014 e as

¹ O trabalho não contou com nenhum apoio financeiro para a sua realização.

Olimpíadas e Paraolimpíadas em 2016. Em 2012, portanto, ano olímpico que culmina como uma "preparação brasileira" para sediar os Jogos Olímpicos de 2016, tivemos, em Londres/Inglaterra, a exacerbação do fenômeno esportivo nas suas múltiplas facetas, articulando, para isso, os mais variados setores, como econômico, cultural, político, educacional e, claro, esportivo; todos estes apresentados para a sociedade brasileira por meio das diversas mídias sejam elas, televisiva, impressa ou digital.

Dentre os programas oferecidos pelas emissoras televisivas, e considerando o contexto local/regional do estado de Sergipe, escolhemos o *Jornal do Estado*², por ser um dos jornais mais importante do estado de Sergipe, que é produzido e transmitido pela TV Atalaia³, afiliada da Rede Record de Televisão a qual ficou responsável por transmitir as Olimpíadas de Londres/2012. O *Jornal do Estado* é exibido em duas edições: a primeira edição é transmitida às 12h de segunda a sexta-feira; e a segunda edição começa às 19h30min e vai ao ar de segunda a sábado, ambas com duração de 30 minutos.

O *Jornal do Estado 1ª Edição* tem na sua pauta diversificada das notícias factuais, com registro ao vivo dos acontecimentos, as notícias de cultura e os fatos esportivos que tem nessa edição uma exibição especial chamada de “*Esporte Agora*”, exibido por volta das 12h20min; este voltado em sua maior parte para o futebol sergipano e algumas competições amadoras. A 2ª Edição do telejornal se caracteriza pela continuidade das notícias da 1ª Edição, mas, somada aos fatos ocorridos no período vespertino. Esta edição é voltada para a cobertura política, os fatos policiais, as matérias de turismo com pouca ênfase para o esporte.

Há pesquisas que se utilizam da mídia televisiva como veículo de informação para a produção científica, na tentativa de melhor compreender a "lógica" empregada por ela para transmitir informação, a exemplo dos noticiários que costumam ter uma grande audiência e tem o objetivo de informar aos telespectadores o que acontece ao seu redor e no mundo todo.

Dentre tais pesquisas e considerando a temática aqui proposta, vale destacar duas: a primeira desenvolvida por Lisboa, Mezzaroba e Munarim (2009), cujo intuito foi analisar as matérias produzidas e veiculadas pelo Jornal Nacional (JN - Rede Globo de Televisão) sobre os Jogos Pan-americanos Rio/2007; e a outra pesquisa relevante para este estudo, desenvolvida recentemente por Miranda *et al* (2011), propôs como foco de análise a mídia televisiva, em especial o Jornal Nacional (JN), programa jornalístico responsável por informar

² Maiores informações no site: <http://www.atalaiaagora.com.br>

³ A TV Atalaia é uma emissora de televisão com sede em Aracaju, capital sergipana. Foi fundada pelo ex-governador Augusto Franco em 1975, e atualmente é administrada por Walter Franco. Opera no Canal 8 VHF e é afiliada da Rede Record de Televisão, responsável pelo sinal desta emissora em todo estado de Sergipe e pela produção de programas locais que são veiculados em todo estado sergipano.

a população dos acontecimentos sobre o grande evento esportivo (Copa do Mundo de Futebol de 2010) e ao mesmo tempo antecipar a construção do discurso e dar visibilidade para a realização de outro megaevento esportivo em território brasileiro (Copa do Mundo de 2014).

Seguindo a lógica de análise de um produto midiático, esta pesquisa buscou analisar e interpretar, com base na Hermenêutica de Profundidade (HP), a produção do referido telejornal de abrangência local, na intenção de perceber a dialética global-local presente ou não dentro do noticiário do “Jornal do Estado”. Com uma característica de abordagem descritiva e exploratória de cunho qualitativo e observacional-descritivo em que se coloca em foco a proposta intencional do pesquisador, buscamos significar as mensagens específicas referentes aos Jogos Olímpicos de Londres/2012, bem como identificar as estratégias de agendamento feito pela emissora.

Para isso foi realizada uma estratégia de acompanhamento diário do telejornal “*Jornal do Estado*”, em especial a parte do “*Esporte Agora*” que é exibido às 12h20min, elaborando um protocolo diário tendo os seguintes pontos de referência: data, horário da reportagem específica referente ao conteúdo das Olimpíadas/2012, descrição da reportagem exibida e posteriormente busca pelo link da reportagem na página virtual do jornal em questão, com o intuito de perceber como tal programa/emissora construiu suas estratégias de agendamento, produção e veiculação de matérias voltadas para o megaevento esportivo em questão.

CONTEXTO DO CAMPO JORNALÍSTICO ESPORTIVO

Segundo Freitas Filho (1985, p. 51), “Esporte e jornalismo mantêm, hoje, mais do que nunca, uma estreita e harmoniosa relação em qualquer parte do mundo (...) por serem, de certa forma, atividades que se complementam.” Significa que há, entre ambos, relação dupla: o esporte se serve da mídia (que o divulga e dissemina) e a mídia do esporte (utilizando-o como um produto para “tratar” e vender).

Para este mesmo autor, o jornalismo esportivo se desenvolveu a partir do momento em que as coberturas se tornaram *permanentes*: sequenciais (para além do dia-a-dia), e não mais apenas *circunstanciais* (no momento de sua realização). Assim, os detalhes corriqueiros e a preocupação com as “imagens dos protagonistas do espetáculo” foram supervalorizados. Aos poucos, a notícia esportiva foi ganhando mais espaço nos jornais, conquistando sua própria editoria e constituindo sua equipe própria (repórteres, redatores e cronistas).

Segundo Borelli (2002, s/p) “[...] sem o empreendimento da linguagem sobre o esporte, ele passa a ser apenas uma atividade regrada, praticada pelos seus atores, ficando

limitada à experiência daqueles que o vivenciam.” Mas, transcendendo seu dado imediato, o esporte passa a ser configurado pelos responsáveis pelas *colunas especializadas*, que “[...] ocupam lugar de destaque nas páginas de esporte e refletem imaginários, desejos, escolhas da opinião pública, instituindo identidades e construindo vínculos.” (Ibid, p.64). Os colunistas, desta maneira, ao desenvolver seu trabalho, legitimam e institucionalizam o campo esportivo, promovendo uma grande *conversação* sobre os mais variados fatores.

Outra característica relação esporte-jornalismo é a questão do espaço destinado ao esporte nos noticiários. Quase que uma regra, o esporte *habita* as últimas páginas (jornal impresso), os últimos minutos (televisivo), que juntamente com os primeiros momentos dos noticiários, são os mais atrativos e privilegiados do conteúdo jornalístico. “Desta maneira, ele tem um status diferenciado das demais editorias, pois é tematizado em lugares especiais” (Ibid., p.67).

Dado importante para este estudo, Borelli & Fausto Neto (2001) consideram que o jornal impresso tem uma característica peculiar, que é a de fazer uma análise mais aprofundada dos conteúdos (no caso, esportivos), se comparada às análises realizadas pelo rádio ou pela televisão no momento do acontecimento. Betti (1999, p.397), atribuindo mais uma particularidade aos jornais impressos, escreve que há uma *hierarquia de códigos*, isto é, uma dominação do verbal escrito sobre o código imagético. Enquanto que nos televisivos, a situação se inverte.

Marcando a transcendência do fenômeno esportivo em relação ao jogo em si mesmo, a *polifonia* seria outra característica do jornalismo esportivo. Ela pode ser entendida como uma “[...] grande interdiscursividade, reunindo inúmeras vozes de personagens do campo esportivo e de outros que mantêm relação com ele”. (BORELLI, 2002, p.67). Assim, ela é utilizada para “[...] didatizar, explicar, avaliar, enquadrar, tematizar o esporte com base em variadas falas (jogadores, técnicos, dirigentes, patrocinadores, torcedores, médicos e especialistas)” (Id.).

Ainda sobre essas *inúmeras vozes*, que permitem o jornalismo instituir⁴ o esporte, Borelli & Fausto Neto (2002, p.68) escrevem que “[a partir delas] é que o campo esportivo ganha visibilidade na mídia, na medida em que são construídos sentidos através de enquadramentos, qualificações, nomeações, destaques, enfim, da tematização da atualidade.”

⁴ De acordo com Borelli & Fausto Neto (2002) e Borelli (2002) o jornalismo institui o esporte de várias maneiras: cultuando o herói; criando “atores” do mundo esportivo; bisbilhotando a vida dos “olimpianos”; analisando competições e conjecturas; “focando”; sondando fatos, causas e conseqüências, orquestrando relatos sobre um fato particular (como uma despedida de um atleta, a conquista de um título, o fracasso etc).

Trata-se, segundo crônica de Umberto Eco (1984), a qual Betti (1998, p.68-9) chama de *falação esportiva*, assim explicada nas suas múltiplas facetas:

A falação informa e atualiza: quem ganhou, quem perdeu, quem é líder ou campeão, quem foi contratado ou vendido (e por quanto), quem se contundiu, quais são os salários e os prêmios dos atletas. A falação conta a história das partidas, [...] dos campeonatos: uma história que é sempre construída e reconstruída mediante palavras e imagens [...]

A falação cria expectativas: qual time será campeão? Quem será o artilheiro? Qual jogador será titular? Quem vencerá? A falação faz previsões: quanto vai ser o jogo, quem deverá vencer – com base na tradição, no retrospecto ou nas superstições e coincidências. Depois, explica e justifica: por que tal equipe ou atleta ganhou ou perdeu [...] Mas, principalmente, enfatiza que ‘esforço, dedicação e disciplina’ fazem os campeões [...].

A falação promete: emoções, vitórias, gols, medalhas. O centroavante recém-contratado promete o título do campeonato, o presidente do Comitê Olímpico promete medalhas. A falação cria polêmica e constrói rivalidades: Foi impedimento ou não? Quem é o melhor? O atacante irá superar o seu marcador? [...]

A falação critica: ‘fala mal’ dos árbitros, dos dirigentes, da violência, da escassez de gols, das rendas baixas, da falta de patrocinadores. A falação comenta o desempenho das equipes, dos jogadores, dos árbitros. A falação elege ídolos: o ‘gênio’, o ‘craque fora de série’, expõe suas vidas, mas também [...] a nova geração, o futuro do esporte.

Buscando legitimação interna e externa, os espaços jornalísticos são regradados e realizados a partir do desenvolvimento de estratégias “[...] para dar visibilidade ao acontecimento, que só existe na medida em que é construído, elaborado no espaço jornalístico pelos produtores da atualidade” (BORELLI, 2002). Isso se referen àquilo que Bourdieu (1997) denomina de *circulação circular de informação*, ou seja, a mesma informação circulando entre diversos veículos de comunicação, como num círculo vicioso, que pode ser explicado da seguinte maneira:

[...] o fato de os jornalistas, que, de resto, têm muitas propriedades comuns, de condição, mas também de origem e de formação, lerem-se uns aos outros, verem-se uns aos outros, encontrarem-se constantemente uns com os outros nos debates em que se reveem sempre os mesmos, tem efeitos de fechamento [do círculo vicioso] e, não se deve hesitar em dizê-lo, de *censura* tão eficazes (BOURDIEU, 1997, p.34).

Este mesmo autor acredita que “[...] os produtos jornalísticos são muito mais homogêneos do que se acredita” (p. 30), isto é, para ele, as diferenças mais evidentes dos jornais (sobretudo suas opiniões políticas) “[...] ocultam semelhanças profundas, ligadas em especial às restrições impostas pelas fontes e por toda uma série de mecanismos, dos quais o mais importante é a lógica da concorrência” (Ibid., p.31). [Isso foi notado de maneira evidente nesta pesquisa]. Bourdieu escreve que “[...] para saber o que se vai dizer é preciso saber o que os outros disseram. Esse é um dos mecanismos pelos quais se gera a homogeneidade dos produtos propostos” (1997, p.32).

Dessa maneira, Bourdieu permite-nos pensar que esses profissionais e programas especializados que nos informam são informados por outros informantes ou fontes especializadas em construir e distribuir uma mesma notícia para diferentes empresas, de modo que essas repassam a suas afiliadas e associadas. Compreensão esta corroborada por Borelli (2002), ao fazer a seguinte afirmação “[...] pode-se dizer que a imprensa é que recria, engendra, produz os discursos sobre o esporte, construindo uma grande ‘falação esportiva’ [homogênea, repetitiva, sem qualquer autonomia local para criação e inovação]”.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Por trabalhar com o universo de significados, valores e atitudes presentes na realidade social (MINAYO; GOMES, 2010), este estudo, com base na HP, caracteriza-se como uma pesquisa de caráter qualitativo com foco no estudo observacional-descritivo (TRIVIÑOS, 1987), cuja abordagem centra na relação entre sujeito (pesquisadores) e objeto (telejornal) recortada do encontro entre realidades objetiva e subjetiva, enquanto base da objetividade científica, na intenção de interpretar a dimensão discursiva da mensagem midiática televisiva construída em cima da narrativa das Olimpíadas de Londres/2012; a partir de uma análise discursiva no foco narrativo e na presença ou não do conteúdo referente ao megaevento.

Para a realização dessa pesquisa, foi utilizada a coleta de dados diária, construída a partir do discurso midiático do telejornal local “Jornal do Estado”, eleito pelos pesquisadores por ser o único programa local responsável por transmitir informações sobre o megaevento, o qual é transmitido pela Tv Atalaia, afiliada da Rede Record de Televisão responsável pela transmissão das Olimpíadas/2012 em rede nacional. O início da observação se deu em 18 de junho de 2012, estendendo-se até o final do evento Olímpico de Londres/2012. O processo de acompanhamento foi realizado dia a dia pelos pesquisadores, cujos dados foram tabulados para facilitar a análise posterior dos fatos observados.

Após coleta, os dados foram submetidos à HP, que segundo Thompson (2000, p. 357), considera: “A análise das formas simbólicas pode ser conceituada mais apropriadamente em termos de um marco referencial metodológico [...]. [...] coloca em evidência o [...] que o objeto de análise [ações, falas...] é uma construção simbólica significativa, que exige uma interpretação [...]”. O mencionado marco referencial metodológico consiste em considerar, segundo Veronese et al. (2006, p. 86) a impossibilidade de o observador apreender o fenômeno em sua totalidade, significando que a HP implica um exercício de sucessivos movimentos dialéticos de aproximação do sujeito em relação ao objeto, de modo que o jogo de significação é mútuo, pois o sentido nunca está apenas no objeto ou somente no sujeito. Todo significado emerge de um encontro, tendo rompido esse encontro, as significações deixam de existir.

Sendo assim, a HP não consiste no exercício de desvendar os significados ocultos de um objeto em si mesmo independente do sujeito. Toda significação existe em função da relação entre um e outro e nunca fora dela. Expressando um fundamento fenomenológico, mas o superando em muitos aspectos, a HP considera que toda pesquisa deve ser iniciada por uma averiguação acerca dos modos como um objeto qualquer afeta os sentidos e a consciência de um sujeito, de modo que todo objeto é, apenas, para uma consciência, sendo que essa é o princípio e solo do fenômeno. A pesquisa consiste, portanto, na identificação, análise e interpretação da própria relação entre sujeito e objeto; entre telespectador e programa televisivo, importa o primeiro. O pesquisador não diferente de um sujeito cotidiano, o foco de estudo consiste na interpretação que ambos fazem de um evento ou objeto.

Conforme Veronese et al. (2006, p. 87), a HP busca superar “[...] as abordagens tradicionais de ideologia, invocando a necessidade de *proponer sentidos*, discuti-los, desdobrá-los e não desvelá-los. [...] na HP, estaremos *propondo* sentidos, que até poderemos muitas vezes interpretar como ideológicos”. Em outras palavras, não é somente o evento que deve ser interpretado como objeto de análise, mas a própria consciência do pesquisador, e principalmente ela, é quem deve ser analisada, criticada e re-interpretada, no sentido de superar a fenomenologia da impressão ou expectativa primeira do pesquisador. A HP indica que o pesquisador não deve se limitar a propor novos sentidos ao objeto, mas considerar que esse movimento recaí sobre si mesmo, enquanto um exercício de lançar novos sentidos para os fenômenos de sua própria consciência; a qual nunca abarca a totalidade do objeto, mas sempre capaz de dele se aproximar. Esse movimento de aproximação compreende quatro dimensões, não lineares: (i) interpretação da *doxa*; (ii) análise sócio-histórica; (iii) análise

formal ou discursiva, (iv) interpretação ou re-interpretação (THOMPSON, 2000).

De acordo com Veronese et al. (2006, p. 87-88), a primeira dimensão implica um estudo da percepção ou da expectativa de um sujeito acerca de um fenômeno; é a atitude natural, sem crítica, a partir de suas próprias categorias e intencionalidades: opiniões, crenças e compreensões. A segunda, diz respeito à “[...] reconstrução das condições sociais de produção, circulação e recepção das formas simbólicas mediante as quais se apresenta o fenômeno. Descreve-se os campos de interação, as instituições sociais, a estrutura social, identificando assimetrias na distribuição de poder e recursos abordando temas como classes, trabalho, gênero, etnia, geopolítica etc.”. Concernente à terceira, o estudo se atenta às “[...] construções complexas que apresentam uma estrutura articulada [...]. utilizando-nos de um padrão formal de análise, podemos entender como o sentido opera, como uma possível mensagem é transmitida, seja pela imagem, pela fala ou pela escrita”. Por fim, a re-interpretação consiste na “[...] compreensão do mundo social e à construção de saberes que possuam um potencial crítico, de sentido emancipatório. [...] procede-se por *síntese*, integrando o conteúdo das formas simbólicas à análise do contexto de sua produção”.

APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Considerando que o objeto de estudo deste artigo consiste no agendamento e na cobertura jornalística do Megaevento Esportivo intitulado Olimpíadas de Londres, proporcionada pelo telejornal “Jornal do Estado”, produzido pela emissora de televisão TV Atalaia, afiliada da Rede Record de Televisão no estado de Sergipe, região nordeste do Brasil; chama a atenção o principal resultado alcançado pela investigação: a escassez ou quase ausência de produções jornalísticas com base em perspectivas locais sobre o mencionado Megaevento Esportivo, envolvendo atividades como agendamentos e noticiários. Não obstante, negando nossa expectativa inicial ou *doxa*, a observação dos dados nos levou, necessariamente, a indagar não mais sobre o agendamento e a cobertura jornalística do “Jornal do Estado” dada às Olimpíadas de Londres, mas, sobre as dificuldades em significar os motivos que cercam o fato da carência de informação, agendamentos e notícias acerca do evento em questão, de um ponto de vista regional e local, já que esse último se configura como o principal fundamento do mencionado telejornal.

Como base nessa constatação, devemos levar em conta os fundamentos sócio-históricos e geopolíticos da principal expectativa dos pesquisadores – que provavelmente seja dos telespectadores do telejornal – já que ela implica a principal motivação para o início e

desenvolvimento de tal empreitada: a natureza, o objetivo e os princípios do “Jornal do Estado”. A característica que o “Jornal do Estado” vem mostrando estar voltada para veiculação cotidiana de notícias consideradas relevantes ao estado de Sergipe e suas localidades, visando estabelecer diálogos entre as esferas local, regional e nacional. O referido telejornal tem como princípio e objetivos, divulgar, informar, noticiar etc. acontecimentos ocorridos em localidades específicas de Sergipe para toda a população do estado, bem como fazer o mesmo com os acontecimentos estaduais em direção às suas localidades, não obstante tem como direção veicular questões regionais e locais em âmbitos macrorregional e nacional.

Não faz parte dos objetivos do “Jornal do Estado” veicular em nível estadual notícias nacionais e internacionais, já que esse papel é cumprido por outros dois telejornais da emissora, de abrangência nacional e internacional, intitulados “Fala Brasil” e “Jornal da Record”, respectivamente transmitidos nos períodos vespertino e noturno para a maioria das regiões brasileiras, incluindo o estado de Sergipe. Necessário enfatizar que o “Jornal do Estado” não tem como finalidade exclusiva transmitir informações sobre o universo esportivo local, regional, nacional ou internacional. Em contrapartida, sua intenção é construir e veicular formal e discursivamente um panorama geral dos acontecimentos estaduais diários considerados relevantes à população sergipana, incluindo brevemente notícias e comentários esportivos, dentre os quais raramente são apresentadas matérias e reportagens mais aprofundadas. O “momento esportivo” do telejornal analisado, cuja duração varia entre dez e quinze minutos, podendo ser estendido, consiste na participação de um jornalista que, obedecendo ao formato de entrevista, responde a algumas perguntas do apresentador – âncora – principal acerca do universo esportivo do estado e de suas localidades.

Tratando especificamente do período correspondente ao agendamento das Olimpíadas até sua temporada de realização, nossa análise formal das observações diárias do “Jornal do Estado” nos levou a perceber quatro categorias de atitudes, sendo, respectivamente, duas jornalísticas e uma publicitária na programação diária da emissora estadual: a) manutenção da programação jornalística diária; b) ruptura com o princípio regionalista de sua programação para dar espaço à retransmissão de reportagens produzidas pela emissora matriz referentes às Olimpíadas durante o período de sua realização; c) anúncios de agendamento das Olimpíadas nos intervalos do telejornal veiculados a interesses publicitários; d) ausência de referências e produções jornalísticas locais em relação ao tema das Olimpíadas, tais como o ponto de vista ou expectativa do cidadão sergipano e seus setores de lazer e de trabalho acerca do megaevento. Metodologicamente, essas quatro categorias de atitudes organizam e distribuem

oitenta e um dias de observação, tendo sido iniciada 02 de fevereiro de 2012; cinquenta e três dias antes do primeiro dia do megaevento (25/07/2012) e cinquenta e cinco dias antes da abertura oficial dos Jogos Olímpicos (27/07/2012), e encerrada no dia 21 de agosto do mesmo ano; nove dias após o fechamento do megaevento esportivo (12/08/2012).

A primeira referência ao megaevento ocorreu no dia 18 de junho de 2012, trinta e sete dias antes da primeira competição olímpica na mais recente versão olímpica em Londres. Contudo, é necessário destacar que a referida ocorrência não dizia respeito exatamente ao contexto do “Jornal do Estado”, como uma reportagem ou matéria jornalística. Tratou-se basicamente de uma chamada propagandista exposta no intervalo do telejornal, com apoio de uma empresa estatal de Sergipe. Para tanto, destacamos o texto da chamada: “Faltam 39 dias para as Olimpíadas de Londres, com o oferecimento do Banco do estado de Sergipe – Banese”.

Essa mesma chamada foi repetida diariamente, com exceção dos dias de domingo em que o “Jornal do Estado” que é transmitido, sem qualquer variação até a data de 09 de julho de 2012, somando vinte e um dias de anúncio publicitário. Todavia, notamos uma alteração na chamada de contagem regressiva para os dias de acontecimento do megaevento com a participação de jornalistas, editores e comissão envolvida com a emissora local e convidados. Foi a partir de 10 de julho de 2012, que se deu início a chamada Especial no intervalo do “Jornal do Estado”, que contou com os apresentadores da emissora e atletas sergipanos das principais modalidades esportivas, mas que não eram participantes das Olimpíadas. Essa chamada perdurou com ocorrências esporádicas durante toda a programação da TV Atalaia até o meado do referido evento esportivo. Mais uma vez vale frisar que embora tenhamos constatado a chamada no intervalo, essa não se caracteriza por um evento jornalístico, pois seu caráter é única e exclusivamente de anúncio de propaganda e patrocínio.

Após quinze dias as chamadas de agendamento são interrompidas para dar lugar à cobertura jornalística da Olimpíada por parte da emissora como um todo. Entretanto, no que pese as atividades do “Jornal do Estado”, a cobertura jornalística se limitou ao “momento do esporte” no interior da programação do telejornal do estado, com exceção de uma matéria local no dia do jogo da seleção brasileira de futebol feminino.

Sem enfatizar a produção de matéria e reportagem jornalística sobre a perspectiva dos cidadãos sergipanos sobre o megaevento, o “momento do esporte” se limitou em apenas descrever os resultados das competições com base em fontes externas. Não foi apresentado qualquer tipo de análise técnica, política, econômica ou cultural sobre as Olimpíadas e o

contexto local. Todas as outras matérias e reportagens transmitidas pelo mesmo telejornal foram produzidas pela emissora nacional, tratando do contexto específico do megaevento, em relação às quais o “Jornal do Estado” se posicionou como mero retransmissor.

Relativo ao único produto jornalístico produzido localmente, destacamos uma matéria que consistiu na presença de uma jornalista em um supermercado da capital Aracaju mostrando sergipanos assistindo ao jogo da seleção brasileira feminina de futebol no setor de venda de aparelhos eletrônicos. Essa estrutura se perpetuou até a última transmissão do evento. Não obstante, restaram-nos compreender o quase total descaso do “Jornal do Estado” referente às implicações do megaevento para o estado de Sergipe, suas regiões e respectivos cidadãos, na medida em que operou como mero retransmissor de produtos jornalísticos construídos em nível nacional e internacional.

Segundo nossa re-interpretação do fenômeno, adotando um referencial específico para tal, uma reposta possível para essa estruturação básica da cobertura jornalística por parte do Jornal do Estado em relação às Olimpíadas de Londres pode ser encontrada na dialética local global estabelecida entre a emissora afiliada TV Atalaia e a sua matriz Rede Record de Televisão. Nossa hipótese consiste em dizer que o “Jornal do Estado” não planejou e programou uma produção jornalística local devido ao fato de ter se submetido aos desígnios de sua fonte empresarial (cf. BOURDIEU, 1997, p. 30-31). Essa hipótese se ampara no fato de o referido telejornal ter ferido seu princípio fundamental de tratar das questões e expectativas locais que possam ser motivadas por acontecimentos e fenômenos de várias ordens e origens. Em suma, o modo como se deu a dialética entre o local e o nacional demonstra que as afiliadas não são parceiras horizontais de suas matrizes ou geradoras. Sem embargo, existem algumas relações de poder que prezam pela submissão das afiliadas em face das geradoras ou matrizes. Como bem identificou esse fenômeno no contexto amazônico, Castros (2012, p. 165) diz que

“[...] é preciso observar melhor, talvez contextualmente, essas microdisputas hegemônicas. [...] as contradições presentes da tensão entre redes e grupos, entre geradoras e afiliadas, entre matrizes metropolitanas e repetidoras periféricas, para que se entenda melhor a lógica do campo midiático”.

Sobre essa questão, Coutinho (2005, *apud* MELO, 2009, p. 8) aprofunda alguns aspectos ainda mais graves:

A televisão regional é aquela que retransmite seu sinal a uma região estruturada e tem sua programação voltada para essa mesma região. Reunidas a uma rede nacional por meio de contratos, as emissoras de tevê regionais abarcam em sua programação conteúdos produzidos em grande maioria pela cabeça da rede de tevê. Assim, as grandes

redes nacionais garantem o alcance nacional com a retransmissão de sua produção por suas emissoras afiliadas. Portanto, as emissoras regionais obedecem a contratos, onde devem ocupar com produção local ou regional espaços predeterminados.

No contexto da dialética local e nacional entre TV Atalaia e sua geradora Rede Record de Televisão, a dimensão estadual deu lugar aos aspectos e interesses nacionais e internacionais da emissora. Considerando que o esporte tem um forte poder e teor massificador na modernidade, em detrimento das características culturais locais de um determinado povo, isso justificaria o fato de o local ter dado lugar ao global na cobertura jornalística do “Jornal do Estado” acerca das Olimpíadas de Londres. Para Kurth (2006, p. 2):

A influência da hegemonia do modelo de redes nacionais para as culturas regionais de um país continental como o Brasil, ainda foi pouco analisada, mas parece difícil de ser contestada. [...] Nem sempre os interesses locais e nacionais são os mesmos, mas, na programação em cadeia, o nacional se impõe hierarquicamente sobre o regional e o local.

Nesse sentido, mantemos a hipótese de que a estrutura da cobertura das Olimpíadas de Londres consistiu na submissão do local aos interesses nacionais e internacionais próprios a emissora geradora. Vemos, assim, os interesses hegemônicos e massificadores das emissoras de televisão se unirem aos mesmos interesses por parte do mundo esportivo profissional, que em detrimento das culturas locais, vem impondo regras e atitudes padronizadas e pasteurizadas a fim de atingirem objetivos culturais, políticos e econômicos comuns e em oposição às manifestações populares e periféricas.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proximidade com o discurso midiático esportivo por meio de programas televisivos viabiliza possibilidades de criação de narrativas para estimular a comunicação e chamar atenção do telespectador. Assim, nesse véis de estímulo criou-se métodos para chamar atenção do telespectador para a transmissão dos jogos Olímpicos de exclusividade da Rede Record.

As chamadas e propagandas apresentadas pela emissora local, foram marcas de preparação e agendamento para os jogos Olímpicos, a Tv Atalaia afiliada da Rede Record preparou o seu público para receber com entusiasmo e expectativa o grande evento esportivo que seria transmitido pela sua emissora, por outro lado, deixou de apresentar ao seu público marcas desse evento dentro do seu contexto local, firmando ainda mais a relação de

dependência com a sua emissora matriz, quando se reportava a matérias exibidas por ela em outros momentos.

A falta de reportagens durante o período de realização dos jogos por parte do “Jornal do Estado” resumia sua transmissão em retrospectos dos acontecimentos do dia, agendamento para o dia seguinte e retransmissão de matérias isoladas. Considerando este fato, o que se pode concluir é que a relação de pertença a um grupo interferiu diretamente na colocação dos fatos, onde, o posicionamento da emissora local deixa de ser de interesse local para fazer parte de um universo global.

THE LONDON OLYMPIC GAMES 2012: AN ANALYSIS OF THE COVERAGE OF THE TV NEWS PROGRAM “*JORNAL DO ESTADO*” IN SERGIPE

ABSTRACT

Sport is a phenomenon admired by many and extremely connected to the media. Therefore, this paper aimed at identifying how the television media from Sergipe transmitted the London/2012 Olympics. In order to accomplish that, a local daily newscast was monitored, aiming at observing the presence or absence of recurring facts regarding this enormous sporting event. It was possible to conclude that the early preparation of the newscast station to broadcast the event with ads and propagandas did not respond to the initial expectation of the research and possibly of the viewer, confirming the dependence of the local to the national.

Keywords: Television media; Local/National hierarchy; Parent/Subsidiary; Depth Hermeneutics.

JUEGOS OLÍMPICOS DE LONDRES 2012: UN ANÁLISIS DE LA COBERTURA DO “*JORNAL DO ESTADO*” EN LA PROVÍNCIA DE SERGIPE

RESUMEN

El deporte es un fenómeno admirado por muchos y está muy conectado con los medios de comunicación. Por lo tanto, la intención aquí fue identificar cómo la cadena de televisión de la provincia de Sergipe transmitió los Juegos Olímpicos de Londres/2012. Para ello, se ha hecho uso de la supervisión diaria de un sitio de noticias de la televisión, con la intención de observar la presencia o ausencia de hechos al evento periódico deportivo correspondiente. Se concluyó que la preparación inicial de la estación para transmitir el evento con las llamadas y los anuncios no respondió a las expectativas iniciales de la investigación y, posiblemente, el

espectador, lo que confirma la dependencia de lo local a lo nacional.

Palabras-clave: Medios de comunicación/televisión; Jerarquía local/nacional; Matriz/Filial; Hermenêutica de Profundidad.

REFERÊNCIAS

BETTI, Mauro. *Janela de vidro: esporte, televisão e educação física*. Campinas: Papirus, 1998.

_____. TV a cabo: maximização do esporte telespetáculo. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, 21(1), p.394-401, set. 1999.

BORELLI, Viviane. O esporte como uma construção específica no campo jornalístico. In: Congresso Anual em Ciência da Comunicação, 25, 2002, Salvador/BA. *Anais...* Salvador: INTERCOM, 2002.

BORELLI, Viviane; FAUSTO NETO, Antonio. Cobertura midiática de acontecimentos esportivos: uma breve reflexão. In: *Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte*, 12, 2001, Caxambu-MG. *Anais...* Caxambu: CBCE, 2001.

_____. Jornalismo esportivo como construção. *Cadernos de Comunicação*, Santa Maria, n.7, p. 61-74, dez. 2002.

BOURDIEU, Pierre. *Sobre a televisão*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

CASTRO, Fábio Fonseca de. *A dialética entre redes e grupos no campo da comunicação midiática na Amazônia*. *Revista ALCEU*, Rio de Janeiro. Vol. 12, n.º.24, p. 165 -179, jan./jun. 2012.

ECO, Umberto. A falação esportiva. In: _____. *Viagem na irrealidade cotidiana*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984, p. 220-226.

FREITAS FILHO, Lauro. A cobertura esportiva no rádio e no jornal. In: DIEGUEZ, G. K. (org.). *Esporte e poder*. Petrópolis: Vozes, 1985, p. 51-59.

KURTH, Estela. *As redes nacionais de televisão e autorepresentação das culturas regionais: uma análise de caso no sul do Brasil*. UNIrevista. São Leopoldo. Vol. 1, n.º 3, p. 1 – 11, julho 2006.

LISBOA, Mariana Mendonça; MEZZAROBA, Cristiano; MUNARIM, Iracema. Jogos Pan-Americanos rio/2007 e a cobertura do jornal Nacional: ênfases e representações veiculadas. In: PIRES, Giovani de Lorenzi (org.). *Observando Pan Rio/2007 na mídia*. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2009, p. 47-62.

MELO, Carolina Abbadia. *O espetáculo do Jornal Nacional como guia orientador dos telejornais regionais*. In: III Encontro de Pesquisa em Comunicação e Cidadania. Goiânia, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; GOMES, Suely Ferreira Deslandes Romeu (orgs.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 29ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MIRANDA, Liana T. de; MEZZARROBA, Cristiano; LISBOA, Mariana Mendonça; CAETANO, Angélica; BITENCOURT, Fernando Gonçalves. A Copa do Mundo de Futebol da/na Globo: Agendamento 2014 no Jornal Nacional. In: PIRES, Giovani De Lorenzi (org.). *O Brasil na Copa e a Copa no Brasil*. Florianópolis: Tribos da Ilha, 2011.

THOMPSON, John B. *A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia*. Petrópolis: Vozes, 1998.

TRIVINÕS, A.N.S. *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em Educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

VERONESE, M. V. et al. *Hermenêutica de Profundidade na pesquisa social*. In: Ciências Sociais UNISINOS, n. 42, vol. 2, p. 85-93, mai./ago., 2006.